

Cultivando a leitura

Criado em 2017, o Clube de Leitura Brasília (@clubedeleitura_brasilia) passou por diversas mudanças. O que começou no departamento do trabalho de Claiperon Fernandes, organizador do grupo, com trocas de livros e indicações entre os colegas, se transformou em algo muito maior. “Um dia, a chefe do meu setor, Simone Marinho, teve a ideia de criar um grupo do livro e solicitou que fosse desenvolvido um projeto. Assim nasceu o clube. Com o passar dos anos, o que era restrito a funcionários da empresa, ganhou novos adeptos, não apenas de Brasília, mas de outros estados e países”, relata.

O Clube do Leitura reúne pessoas interessadas em discutir e compartilhar experiências sobre obras literárias. Funciona por meio de encontros periódicos, nos quais os participantes escolhem um livro para ler em conjunto e, em seguida, se encontram para debater suas impressões, sentimentos e interpretações. Além do simples ato de ler, essa interação promove desenvolvimento crítico, aprendizado coletivo, enriquecimento cultural e troca de pontos de vista.

Claiperon explica que todo ano organiza uma pré-seleção dos membros do clube para, assim, formarem as curadorias do ano seguinte. Em cada mês, uma nova curadoria escolhe uma obra para ser debatida. “Não há limitação de temas, a curadoria estuda a obra de acordo com o que gostaria de ser lido pelo grupo, abrindo espaço para as mais diversas obras, escritores, escritoras e temas.”

Diversidade

O perfil dos participantes é diverso. “As características são das mais variadas, desde os ávidos leitores e leitoras, até aqueles que participam dos debates sem terem lido as obras. Porém, em comum, todos têm uma curiosidade pela história escrita ou pelos relatos de quem leu.”

Os encontros acontecem uma vez ao mês e, desde a pandemia, são virtuais, o que facilita a reunião acontecer. “Acredito que o clube cria essa sensação de pertencimento, em que a cada mês uma porta é aberta, um novo convite é feito

O objetivo do clube é trocar ideias, experiências e opiniões sobre os livros lidos



e todas as opiniões são bem-vindas”, diz.

Os debates sobre os livros são sempre marcantes e memoráveis. “O debate da obra *Maria Altamira*, por exemplo, foi muito significativo, pois além de ser uma história recente do nosso país, contamos com a participação da autora, Maria José Silveira. Uma troca incrível sobre o processo criativo e a história por trás da história, algo que apenas a escritora seria capaz de compartilhar com seu público”, relembra.

Claiperon destaca que qualquer ponto de

vista a respeito de uma obra é acolhida e respeitada. “O livro é o mesmo, mas a bagagem de quem lê pode não ser. E isso muda tudo. Um debate rico possui divergências. Quão raso seria um encontro literário em que todos concordassem com tudo. Deixaria de ser um debate”, acredita.

» **Para mais informações sobre como participar, basta entrar em contato via Instagram @clubedeleitura_brasilia.**